

A DANÇA NA APRENDIZAGEM

Cátia Regina Cavasin

Associação Educacional Leonardo da Vinci
Curso de Pós-Graduação em Educação Física
Orientadora: Prof^ª. Dr^ª. Julianne Fischer

Resumo

A Educação Física Escolar permite abordar didaticamente, além dos esportes e dos jogos, a dança. A criança possui múltiplas habilidades físicas, e o movimento corporal rítmico está relacionado diretamente ao seu crescimento como forma de exteriorizar seus sentimentos. Este artigo baseia-se na análise da aplicação de um trabalho realizado com crianças nos diferentes níveis escolares, no qual a dança, através de uma metodologia sugerida e dentro de um contexto interdisciplinar, tanto visa desenvolver as habilidades motoras e cognitivas quanto resgatar valores culturais.

Palavras-chave: Dança – Aprendizagem - Educação Física Interdisciplinar

1. INTRODUÇÃO

Desde a Antigüidade, a humanidade já tinha no seu cotidiano a expressão corporal através da dança, utilizando-a em suas manifestações sociais. Cada cultura transportou seu conteúdo às mais diferentes áreas como a Arte, a Música e a Pintura. Dentre elas, as danças absorveram a maior parte dessa transferência. Isso porque a dança sempre foi de grande importância nas sociedades, seja como uma forma de expressão artística, seja como objeto de culto aos deuses ou seja como simples entretenimento. Em tempos mais remotos, a dança, por ser muito difundida em ritos religiosos, tinha um caráter místico.

O Renascimento cultural dos séculos XV e XVI trouxe diversas mudanças no campo das artes, da cultura, da política e da religião. Dentro desse contexto, também a dança sofreu profundas alterações que já vinham se arrastando através dos anos. Na referida época, a dança começou a ter um sentido social, isto é, passou a ser dançada pela nobreza em grandes espetáculos teatrais e em festas apenas como entretenimento e recreação.

Desde então, a dança social foi se transformando e, aos poucos, se tornou acessível às camadas menos privilegiadas da sociedade, as quais já desenvolviam outro tipo de dança: as danças populares. Essas alterações de comportamento foram se unindo às danças sociais, dando origem, assim, a uma nova vertente da música que, dançada por casais, mais tarde foi denominada de Danças de Salão. Em todos os tempos, a dança sempre possibilitou ao ser humano retratar seus anseios em busca da felicidade, do autoconhecimento e do aperfeiçoamento de cada gesto expressado.

Nos dias de hoje, a dança é praticada por todos, em grupos ou individualmente, sendo que a preocupação com a estética corporal volta-se para a liberdade de expressão. Como exemplo, citamos a Dança do Ventre, onde as mulheres exibem um corpo mais carnudo e quadris

exuberantes, o que contrasta com os esbeltos bailarinos clássicos. Essa reflexão traz a dança para todas as pessoas que buscam uma forma de expressar seus sentimentos através do corpo, na busca do autoconhecimento, independente de suas limitações físicas.

Este artigo sugere a aplicação da dança na Educação Física como suporte ao desenvolvimento cognitivo-motor do educando e traz uma perspectiva à área interdisciplinar, mostrando que o corpo pode ser utilizado na aprendizagem, e que a mesma se concretiza através de várias formas e estilos. O professor de Educação Física possui amplo conhecimento sobre o corpo. Entende física e fisiologicamente sua estrutura e sabe onde os movimentos rítmicos poderão ser executados corretamente, razões pelas quais compreende a importância de sua participação nesse processo. Contudo, a dança proporciona um desenvolvimento corporal amplo, lapidando a personalidade do educando através de uma consciência corporal em relação ao próprio mundo e ao mundo do outro.

Na perspectiva de Duncan (apud Ossoona, 1988), “a dança, em minha opinião, tem como finalidade a expressão dos sentimentos mais nobres e mais profundos da alma humana: aqueles que nascem dos deuses em nós, Apolo, Pan, Baco, Afrodite. A dança deve implantar em nossas vidas uma harmonia que cintila e pulsa. Ver a dança apenas como uma diversão agradável e frívola é degradá-la”.

2. A HISTÓRIA DA DANÇA NA EDUCAÇÃO

Fazendo uma analogia histórica, observamos que todos os povos, desde a Antigüidade, cultivavam formas expressivas como as danças, os jogos e as lutas. Como todas as formas de organização social, a dança sofreu, através dos tempos, influências do desenvolvimento socioeconômico e sociocultural dos povos. O encontro entre a dança e o ritmo mostrava as relações entre os deuses e a natureza, sendo utilizadas nas manifestações religiosas para explicar fenômenos da natureza ou para agradecer pela colheita. Para os povos primitivos, esse sentido ritualístico da dança tinha o propósito de trazer a paz, a saúde e a felicidade.

Segundo Caminada (1999, p. 22), “na forma mais elementar, a dança se manifesta através de movimentos que imitam as forças da natureza que parecem mais poderosas ao homem e que trazem consigo a idéia de que esta imitação tornará possível a posse dos poderes dessas forças”.

Durante a Idade Média, na Índia e na China, a dança se apresentava de várias formas. Quando o objetivo era a adoração de divindades, os dançarinos usavam máscaras e trajes coloridos que acentuavam o poder de representação e de abstração. Ao mesmo tempo, executavam movimentos acompanhados por cantos e danças, sendo que os mesmos eram registrados como um esquema (método) para ser seguido pelas gerações. Dançavam durante o ano novo lunar, por ocasião das colheitas e para louvar os deuses. Mais tarde, incluíram acrobacias e mágicas representando as crenças e costumes.

Já na Grécia, onde a beleza do corpo e a perfeição dos movimentos norteavam os estilos, a dança estava inserida no plano educacional elaborado por Platão, sendo muito importante para a formação dos jovens. Para alguns filósofos, a música deveria ser o início, pois desencadeava um processo emocional e era fundamental na educação das crianças e dos jovens.

Outros povos, como os gregos, utilizavam a dança para a educação dos guerreiros como forma de preparação para as lutas. Afirmavam que os melhores dançarinos se tornavam os melhores guerreiros.

Com o Renascimento, grandes modificações ocorreram com a dança. Surgiram as expressões teatrais com o objetivo de educar o povo por intermédio da religião. Eram as danças teatrais. A partir delas, passaram a ser utilizados elementos macabros, como fantoches com membros disformes, que representavam os demônios. Com isso, a Igreja interveio de forma austera, reprimindo todas essas manifestações de dança, pois as mesmas representavam, aos olhos da Igreja, os demônios utilizando elementos macabros.

Por volta do século XIV, a dança começou a tomar novas formas e passou a fazer parte da educação dos nobres. Surgiram, então, os estilos de dança que se distinguiam entre nobres e camponeses pelas vestimentas e pelos sapatos. Os nobres passavam por um ensino mais específico de aperfeiçoamento, chamado de balé atualmente.

Segundo Nanni (2001, p.15), “com o virtuosíssimo italiano e a finesse francesa, a dança que já se academizara, transforma-se em dança teatral, para espetáculos. Estabelece, assim, um hiato entre a Dança/Educação e a Dança/Arte”.

Na Rússia, a dança incorporou elementos do folclore de vários países, passando para um novo estilo e permitindo a criatividade. Impulsionados pelos russos, os Estados Unidos e a América do Sul abriram suas portas para a dança e para seus espetáculos.

A dança passou a um estilo modernista, e os professores necessitaram de aperfeiçoamento específico, além de suas competências educacionais. Essa nova tendência teve princípios filosóficos de Rousseau, Marx e Darem, que enfocavam o movimento expressivo do homem como sendo capaz de possibilitar a incorporação de outros valores e de atitudes e de permitir uma expressão global de seu corpo com toda as suas emoções.

Mais tarde, a dança consolidou-se nos salões da nobreza com formas em pares fechados e abertos e rondas corais, que eram movimentos de balanceios dançados em fila aberta ou em círculo por muitas pessoas.

3. MÉTODOS DE DANÇA

Quando pensamos em estruturar e organizar idéias ou ações educacionais, precisamos desenvolver métodos que possibilitem melhor aprendizado, sendo que os objetivos de ensino devem ir ao encontro das atividades pedagógicas a serem desenvolvidas. Ao aplicá-las, devemos observar alguns parâmetros que nortearão as práticas: os alunos, a sua disponibilidade, a sua aceitação, o local onde serão aplicadas as aulas e o respeito ao curso das outras disciplinas.

A escola tem papel fundamental na realização desse trabalho, devendo dar sustentação ao professor e aos alunos, pois sua função é oportunizar a socialização do saber, permitindo que o aprendizado ocorra de todas as formas possíveis.

De acordo com Nanni (2002, p. 100), “a escola deverá estar sensível ao mundo daqueles que são a maioria: as classes populares e se valer da vontade de fazer chegar a elas conteúdos significativos que tenham relação com sua vida e que permitam a compreensão em si, das coisas que a cercam, e da relação entre ambos”.

Na escola, o ensino da dança visa ao processo criativo, devendo estar professor e aluno sempre motivados para as aulas. É de fundamental importância que haja um planejamento profundo e consciente dos objetivos a serem alcançados bem como a utilização de estratégias pluridimensionais que estabeleçam relações entre as demais disciplinas e que permitam ao aluno desenvolver sua personalidade através de seus conhecimentos, de suas habilidades, de seus comportamentos e da própria consciência corporal sobre as individualidades e limitações.

Segundo Le Boulch (1990, p. 15), “a imagem do corpo não está pré-formada, ela é, sendo a expressão de Mucchielli, “estrutura estruturada”. É através das relações mútuas do organismo e do meio que a imagem do corpo organiza-se como núcleo central da personalidade. A atividade motora e sensório-motora, graças à qual o indivíduo explora e maneja o meio, é essencial na sua evolução”.

A prática da dança proporciona ao aluno uma ampla consciência corporal em relação ao mundo e às coisas que evoluem com a prática da dança, desenvolvendo a criatividade, a liderança e a exteriorização dos seus sentimentos.

De acordo com Vayer (1984, p.17), “o desenvolvimento da criança, o que a criança é presentemente, é, em todos os casos, o resultado atual das relações e comunicações que estão sempre presentes e condicionam esse desenvolvimento: a pessoa da criança, isto é, seu corpo enquanto meio da relação, o mundo das outras pessoas, a realidade das coisas”.

Devemos, ainda, considerar dentro do programa de Dança/Educação os valores culturais da comunidade escolar onde serão aplicados, por serem parte integrante do cotidiano dos alunos e por proporcionarem a eles um grande incentivo à prática.

. Existem métodos já desenvolvidos por alguns pesquisadores para introduzir os movimentos na música.

Segundo Ossoona (1988 p. 117):

“a parte melódica da música está relacionada com os níveis: alto (correspondente aos sons agudos) e baixo (correspondente aos sons graves). Nos primeiros tempos far-se-á com que os alunos se movam seguindo esta regra de imitação e também relacionar os graves com a dimensão de largura e os agudos com as figuras estreitas; igualmente poder-se-ão relacionar os sons graves com os planos anteriores e os agudos com os posteriores, trabalhando desse modo com a dimensão de profundidade”.

Outra forma desenvolvida por Nanni (2002, P.171) é a seguinte:

“ligar a frase rítmica-temporal na frase do movimento (ictus inicial, clímax, ictus final); criar ritmos vocais e ligá-los ao movimento; usar palavras (amor, alegria, tristeza, saudade) e ligá-las em seqüência de movimentos, relacionando duração, intensidade, andamento; relacionar planos de execução do corpo e o ritmo temporal; descobrir o

ritmo-temporal das linhas e segmentos do corpo em combinação com os movimentos axiais”.

Através do estudo do movimento expressivo, alguns autores definem os movimentos em formas coreográficas, nas quais a dança está relacionada a um tema específico.

Segundo Miranda (1980, p. 58), “sentimentos contrastantes ou não, imagens abstratas, elementos da natureza, uma pintura, uma poesia, uma escultura, um sonho ou até um fato do cotidiano podem ser usados isoladamente ou em combinação como ponto de partida para uma estrutura coreográfica”.

3.1. Sugestões para o programa de dança na escola

Partindo da análise das metodologias existentes, desenvolvemos algumas sugestões que poderão auxiliar o professor na aplicação das aulas de dança. Uma das sugestões consiste em o professor elaborar os objetivos das aulas partindo das experiências anteriores dos próprios alunos, utilizando-as de forma lúdica como meio para a integração do grupo. Em relação às estratégias, as mesmas devem estar baseadas nas datas comemorativas como Dia do Índio, Festas de São João, Dia do Folclore, Festas Religiosas e, também, eventos esportivos.

Uma vez definido o tema específico da dança, o professor parte para um propósito interdisciplinar, explorando a origem histórica do tema, incluindo-a nas áreas do conhecimento. Por exemplo, pode explorar: a região geográfica de onde surgiram as primeiras coreografias (Geografia), a utilização de todos os números quanto aos participantes da dança e quanto ao número de movimentos utilizados bem como as figuras geométricas formadas com os movimentos (Matemática), a criação de textos (Português), a construção das sílabas com as palavras pertinentes ao tema da dança (Alfabetização), a estrutura corporal e a energia utilizada nos movimentos (Ciências), a pintura, a escultura e as vestimentas usadas nas coreografias (Artes) e, ainda, pesquisas de campo com os familiares, aproveitando curiosidades de cada época.

O ritmo musical deve ser cuidadosamente selecionado pelo professor para que possam ser introduzidos à dança movimentos fáceis de serem executados e de acordo com os objetivos a serem atingidos.

O professor inicia com a demonstração da música. Executa os movimentos coreográficos enquanto os alunos observam e mentalizam as ações a serem executadas, seguindo a seguinte metodologia: os alunos ouvem a música, se incorporam lentamente ao seu ritmo através de batidas com os pés ou de palmas, ouvem a letra musical (frases), memorizam as estrofes e os movimentos correspondentes; o professor repassa o primeiro movimento e os alunos executam; em seguida, professor e alunos fazem o mesmo com o segundo movimento; após, repetem o primeiro e o segundo, prosseguindo nessa ordem até finalizar a coreografia. O próximo passo é a mentalização das ações que foram executadas, incluindo, apenas, a nomenclatura criada para cada frase musical. O grupo cria, então, uma linguagem própria e comum a ele.

Em geral, as músicas são compostas por estruturas oitavadas, ou seja, cada frase musical possui oito tempos graves ou agudos, que permitem uma seqüência organizada de movimentos, podendo ser divididos em duas vezes de quatro. O professor pode, ainda, organizar os movimentos através do estado rítmico, o qual significa a combinação entre os elementos de peso e tempo.

Miranda (1980, p. 39) coloca que “o uso da música para a exploração destas combinações é muito útil, como o chocalho ou castanholas para a combinação leve-rápido, o gongo para forte-lento, e a flauta e xilofone para leve-lento. Os instrumentos podem ser tocados pelo professor ou pelos próprios alunos enquanto dançam. Sons vocais devem ser também estimulados para melhor compreensão global da atitude”.

É necessário, entretanto, observar a fase cronológica e o nível de desenvolvimento motor dos alunos. Então, os movimentos podem variar entre as habilidades básicas como: correr, saltar, saltitar, agachar ou locomover-se em direções diferentes, incluindo os giros corporais no seu próprio eixo ou em torno de algum objeto. Esses movimentos devem se aproximar dos movimentos executados pelos alunos no seu cotidiano ou devem estar de acordo com a herança cultural do grupo. Exemplo disso são os ginetes, na Região Sul do país, que imitam os movimentos dos cavalos ou aqueles que traduzem os movimentos da colheita no campo.

De acordo com Nanni (2002, p. 155):

“a seleção dos conteúdos de uma perspectiva dinâmica de desenvolvimento harmônico voltado para o crescimento integral do aluno e que envolve área psicomotora afetiva, cognitiva ajustando e auto-realizando o aluno ao mundo que vive, portanto, sua seleção deverá ser ajustada à realidade escolar. O conteúdo envolve: desenvolvimento de processos mentais; tratamento da informação. (...) a definição dos conteúdos são temas vitais no trabalho a ser realizado pelo professor junto aos alunos ”.

Existem alguns movimentos que são universais, segundo Caminada (1999, p. 3): “o golpe do pé, que pode ser leve ou forte, numa expressão motora da perna que alcança grande intensidade; o dobrar de joelhos, como uma posição estacionária ou acompanhando movimentos rítmicos; dança na posição de cócoras; *Stretta*¹.

3.2. Avaliações

Muitos são os conceitos de avaliação nos processos educativos. Porém, para as aulas de dança ainda são recentes os primeiros estudos de sua aplicação como atividade escolar. Partimos, então, para o método da observação, uma vez que devemos respeitar as diferenças, pregar a inclusão e valorizar a participação de todos para que haja maior integração do grupo e para que se firme em cada aluno a autoconfiança, o que desafiará e estimulará a superação dos próprios limites.

Segundo Nanni (20021, p. 178), “o processo de avaliação possui como características: descrição do comportamento motor por uma identificação dos padrões de movimentos estipulados anteriormente; classificação das habilidades e performances processadas através (das observações e seqüências e rotinas de coreografias); ordenação sem instrumentos apropriados para tal fim”.

Para auxiliar esse método avaliativo de observação, utilizamos recursos audiovisuais antes e durante as aulas e, também, nas apresentações públicas. Essas gravações são utilizadas como feedback

¹ Movimento que desenvolve a velocidade durante o transcurso da dança. Pode ser traduzido por “estreito”, “miúdo”.

Analisamos os progressos individuais e registramos em fichas individuais o interesse, a participação, o grau e o esforço utilizado nos movimentos quando o aluno avança melhorando sua performance.

5. CONCLUSÃO

Partimos da premissa de que o corpo humano possui várias formas de linguagem e expressividade de seus sentimentos e sensações, com uma carga histórico-cultural herdada pelas gerações.

O processo educativo engloba todas as formas didáticas para auxiliar o aprendizado. Através de estudos sobre a Dança/ Educação, desenvolvemos um projeto e o aplicamos durante as aulas de Educação Física com o objetivo de integrar e socializar e como suporte para o desenvolvimento motor na aprendizagem. Observamos que tais objetivos foram atingidos com a execução das aulas.

A música proporciona o encontro entre a ação e a imaginação, fazendo com que a criança mova as partes do corpo de forma rítmica e harmoniosa. Os movimentos devem ser encaixados nas frases musicais de acordo com a criatividade do professor e o grau de absorção e de execução dos alunos, sempre respeitando suas limitações físicas de força e agilidade.

Esse projeto exige do professor dinamicidade, criatividade e muita pesquisa das vivências socioculturais, pois “a dança, hoje, retrata as ansiedades, idéias, necessidades e interesses da nossa época, aliadas à forte necessidade do ser humano de extrapolar a sua essência ou transcender a sua existência em evasões positivas e significativas nas circunstâncias de sua vida real”. (NANNI, 2002, p. 180)

As aulas de dança perderão sua importância se forem executadas apenas como uma aula técnica de exercitação de habilidades ou performance. O processo criativo deve estar aliado a essas técnicas, embora em uma ou outra aula prevaleça um ou outro. Portanto, o processo didático de permitir que essa alternância ocorra torna a aula mais atraente.

As aulas de dança igualmente possibilitam a interdisciplinaridade, levando a Educação Física ao engajamento no processo educativo, pois a mesma é vista como parte isolada por possuir uma metodologia mais prática e por ter a ação como eixo norteador. Ao avaliar as aulas, o professor deve respeitar as individualidades, estimular a participação e conscientizar o aluno dos benefícios da dança.

A dança permite desenvolver valores físicos através dos movimentos corporais motores (saltos, corridas e outros) e psicomotores, quando há movimentos de coordenação entre braços, pernas, cabeça e tronco. Também possui valores morais e socioculturais trazidos pelas danças folclóricas, onde a disciplina na realização das técnicas é fundamental. Traz, também, valores mentais através da concentração e do raciocínio na fixação das seqüências coreográficas. O corpo pode realizar movimentos mesmo havendo algumas limitações físicas. Nesses casos, seus benefícios também são terapêuticos. Portanto, dançar não é privilégio de alguns, mas um

excelente método capaz de auxiliar na formação pedagógica e capaz de desenvolver em seus praticantes uma consciência corporal enquanto sujeito transformador do tempo e do espaço.

4. Referências Bibliográficas

CAMINADA, Eliana. História da dança: evolução cultural. Rio de Janeiro, Sprint, 1999.

LE BOULCH, Jean. O Desenvolvimento Psicomotor: do nascimento aos 6 anos. Traduzido por Ana Guardiola Brizolara. Porto Alegre, Artes Médicas, 1982.

MIRANDA, Regina. O Movimento Expressivo. Rio de Janeiro, Funarte, 1979.

NANNI, Dionísia. Dança-Educação – pré-escola à universidade. Rio de Janeiro: 3ª edição: 2001.

OSSONA, Paulina. A Educação Pela Dança. Tradução de Norberto Abreu e Silva Neto, São Paulo: Summus, 1988.

VAYER, Pierre. O Diálogo Corporal – a ação educativa para a criança de 2 a 5 anos. São Paulo, Manole, 1984.